ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 2006

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ULTIMO livro do sr. dr. João de Barros — *Grecia, Musa do Ocidente*—constitui, apesar do titulo e do assunto, mais uma afirmação da propaganda patriotica ha muitos anos realizada por este ilustre escritor—propaganda que viza criar, entre nós, a consciencia da missão ocidental e atlantica que a Portugal compete.

A imprensa do Brasil refere-se, entusiasticamente, á nova obra de João de Barros. O jornal *Patria Portuguesa*, do Rio, por exemplo:

"João de Barros levantou, em Portugal, o véu dum grande problema patriotico: o problema do incitamento do patriotismo portugués, do culto, do sentimento, da fé e da religião da Patria entre os portugueses de hoje. O brado do ilustre poeta não podia ser mais oportuno. E nós damos-lhe, daqui, os nossos aplausos. De facto, é preciso fomentar, entre os portugueses, o espirito de patriotismo, o amor da Patria acima de todas as coisas; o amor da Patria resumindo o amor da terra, da familia e da raça!"

* * *

FOI absolutamente simpatica, cheia de caracter e brilhantissima, a comemoração ontem realizada no Castelo, pelo 780.º aniversario da Tomada de Lisboa. A solemnidade patriotica que foi o içar sobre a porta de Martim Moniz, da bandeira de D. Afonso Henrique — branca com as quinas — teve a significação devida.

Houve entrega da nova bandeira a Caçadores 7, parada, "Te-Deum" e festejos populares.

Estas festas têm um grande alcance historico e social, não se devendo perder a oportunidade de as repetir.

* * *

OS monarquicos portugueses encontram-se de luto pela morte do Principe Guilherme de Hohenzollern, sogro do sr. D. Manuel de Bragança, pelo casamento do ex-rei com a sr.ª D. Augusta Vitoria, filha do extinto.

O Principe, agora falecido no seu castelo de Sigmaringen, tinha sangue português pelo lado da mãe, pois seu pai, o Principe Fernando, foi casado com a Infanta D. Antonia, irmã de D. Luis, Rei de Portugal, e filha de D. Maria II.

* * *

NO "Asturias„, chega amanhã, ás 9 horas, o sr. comendador Oscar Costa, director do *Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro, e presidente da Confederação Brasileira dos Sports.

Está-lhe preparada uma afectuosa recepção por parte dos nossos "sportsmen„ e dos respectivos clubes.

* * *

DE regresso da sua longa viagem pelo Brasil, em missão de propaganda de Portugal, sob o aspecto turistico, encontra-se em Lisboa, de passagem para Paris, o nosso amigo sr. Guerra Maio, que teve naquele pais o mais caloroso acolhimento.

* * *

NA Festa da Raça, recentemente realizada em Madrid e todas as capitais do visinho reino, foi anunciada a visita dos Reis de Espanha a Portugal em 1929.

CARTA DE PARIS

Poincaré

e o seu ultimo livro

PARIS, outubro. — Comprei ontem, no Boulevard, as *Paroles Françaises*, de Raymond Poincaré. E' um livrinho que cabe na palma da mão e que reune em pequenos trechos, recortados em discursos, artigos e volumes, os diamantes da *sagesse* dum homem ilustre que professa esta doutrina:

— "Só os mortos têm direito a repousar„.

Poincaré não se compraz na atitude amuada dos que, após uma derrota ou um desaire, entendem que lhes resta um unico caminho — retirar-se para o ermo. Lucta, discute, convence e triunfa. O seu temperamento nem é derrotista nem contemplativo.

Dentro da politica, sabe distinguir, como ninguem, a hora em que a sua presença e o seu verbo podem servir a França. Na sua biografia não ha gestos inuteis nem arrebatamentos escusados. O segredo da composição latina transparece no seu pensamento, na sua acção e na sua eloquencia.

Tendo, porém, Poincaré atravessado momentos criticos, na vida do seu pais, pois, que muitas vezes, em face de acontecimentos e sucessos graves, se viu obrigado a fazer da sua prudencia e da sua experiencia uma lei de salvação nacional, a leitura das *Paroles Françaises* mostra-nos evidentemente que ele nada ou quasi nada nos pode ensinar sobre o que se chama a sciencia de governar os povos.

Ministro e presidente de ministerio, Chefe do Estado, no periodo tormentoso da guerra, não ousa comunicar-nos os principios certos e infaliveis da sua politica. Na sua carreira, os triunfos contam-se ás dezenas; os fracassos tambem não escasseiam.

Qual a razão scientifica duns e doutros?

Quem estuda botanica, quimica ou mineralogia serve-se de compendios ou tratados em que se explicam os factos e fenomenos da Natureza. Adquire conhecimentos positivos que o ajudarão a caminhar nos dominios da teoria e da pratica.

* * *

As *Paroles Françaises*, de Poincaré, possuem um caracter meramente indicativo: as paragens da historia que o seu autor percorreu são designadas por vagos signais traçados na areia. Quando se refere ao futuro, no desejo de arrancar ao desconhecido um segredo, as suas previsões oferecem um aspecto ilusorio em que não é possivel separar a luz da sombra.

Como os moralistas antigos, Poincaré exorta, aconselha, repreende, critica, sugere e insinua, mas não consegue formular uma doutrina que os homens aprendam, sem receio de errar. Os leitores do seu livrinho, mesmo que o meditem longamente, laboriosamente, quando chegarem ao fim, hão de ter a sensação de quem provou um daqueles licores ligeiros, alados, que mal tocam nos labios desaparecem, sem deixar noticia mais longa do seu sabor. Isto, por exemplo, é profundamente verdadeiro:

—"Haverá sempre injustiças a corrigir, dores a curar, miserias o consolar„.

Poincaré aponta nestas palavras um facto de observação universal. Toda a gente sabe tambem, como ele, que a dor é eterna e que acompanha a humanidade, atravez dos tempos e dos espaços. Mas visto que, como estadista, tem obrigação de a combater, defendendo os franceses dos seus golpes mais crueis e injustos, porque não esboça ele, ao menos, as linhas gerais dum metodo que possa classificar-se, entre os usados pelas sciencias naturais e biologicas?

A resposta a esta pregunta é simples: a politica não é um vulgar complexo de conhecimentos, uma série de principios e leis derivados do estudo da historia e das realidades sociais.

Que vem a ser, então?

A criação dum genio, a vitoria da inteligencia sôbre as forças cegas do instinto, o aproveitamento da velha experiencia humana, a fim de guiar os povos na sua marcha para a Verdade e para o Bem.

Em determinados periodos, governar é facil, bastando para isso seguir a rota traçada pelos lugares comuns dos pais e avós. Quando, porém, as lições do passado se revelam insuficientes, o politico—se não pertence á categoria das mistificações—tem que criar a politica. Nas horas de crise, a razão retineira, imitativa ou formada na leitura dos bons modelos fica bastante aquem das suas responsabilidades. Muitos dos governantes da Europa ainda crêem que, embora tudo tenha mudado, depois da guerra, a sua aptidão politica, o seu estro parlamentar, não sofrerão alterações.

Esta crença absurda tem sido para alguns povos uma fonte de tormentos. Os acontecimentos "abalam„ os cerebros privilegiados, comunicando-lhes o choque do meio ambiente e a vibração da onda que passa.

O espirito, apenas informado das condições sociais em que tem de operar, apura a sua visão, inventa a sua norma, estabelece o seu campo de acção e, dentro dele, a politica é a sua maneira de converter em movimento, ordem e equilibrio, o impeto e a desordem dos acontecimentos. Isto é exacto em França e creio que em Portugal tambem.

O livro *Paroles Françaises* tem o alto merito de nos ajudar a perceber o que o seu ilustre autor não pôde ou não quiz mostrar-nos.

Joaquim Manso

FOI determinado que as aulas de instrução primaria comecem ás 9 horas e terminem ás 14 e meia, no inverno, excepto nas regiões mais frias do país (Beiras, Trás-os-Montes), onde poderão começar e acabar meia hora mais tarde. No verão principiarão ás 8 horas e terminarão ás 13 e meia, para se aproveitar a parte do dia mais favoravel aos estudos e evitar que as crianças cheguem á escola já fatigadas pelos serviços domesticos a que as obrigam ou pelos jogos a que espontaneamente se entregam. Os professores serão pontuais na entrada para as aulas e exigirão a mesma pontualidade aos seus alunos — a falta de pontualidade é um principio desmoralizador e a dos alunos, pelo geral, é apenas o reflexo da dos professores. Antes de se iniciarem os trabalhos escolares em cada dia e depois de se darem por findos, os alunos saudarão a Bandeira Nacional, que deverá existir em todas as escolas.

* * *

FOI criado na Biblioteca Nacional o logar de conservador da propriedade literaria, scientifica e artistica, que será exercido por um bacharel ou licenciado em direito, ficando sujeito ao Ministério da Justiça. Não tem vencimento proprio, cobrando apenas os emolumentos desse serviço privativo, e com os que lhe venham a ser atribuidos.

Vem a proposito dizer que foram utilisados os serviços prestados, até ha meses, pelo funcionario encarregado desse trabalho, e que, julgamos, está hoje fóra da Biblioteca.

* * *

TEMOS conhecimento de que, devido á persistente e decisiva intervenção do comandante Quirino da Fonseca, estão removidas todas as dificuldades para a abertura da Avenida Alvares Cabral. Bom será que o sr. Quirino da Fonseca, não descure o assunto, e que a ligação dos dois troços da Avenida, ainda interrompidos, seja em breve um facto. Aos nossos leitores que pediram a nossa intervenção no assunto, aqui ficam as nossas felicitações.

* * *

E' AMANHÃ, ao meio dia, que se realiza o funeral de Julio Monteiro Aillaud, considerado livreiro editor, e uma das figuras mais interessante e dignas do movimento literario e pedagogico português. O funeral sai da Igreja da Estrela para os Prazeres, devendo constituir uma tocante manifestação de saudade pelo ilustre extinto.

* * *

OS professores que substituirem, provisoriamente, no Instituto Superior do Comercio, no Industrial e no Comercial de Lisboa, os professores ausentes, Vitorino Guimarães, Helder Ribeiro e Anibal Magalhães, são abonados das verbas que lhes cabem nos termos dos regulamentos, pelas verbas destinadas a desdobramentos e substituições.

* * *

DO nosso amigo dr. Feliciano Santos recebemos uma carta, que a absoluta falta de espaço nos impede de publicar hoje.

Inquilinato

Os trespasses e as agencias

Sr. redactor do "Diario de Lisboa":—Li o artigo publicado no jornal de v., sobre o inquilinato. Na verdade, não se compreende que os juizes da Relação tenham um criterio diferente dos outros juizes. Perante tal criterio, está a população de Lisboa sujeita aos caprichos dos senhorios gananciosos. E eles são tantos que constituem a maioria.

A maior dificuldade em se conseguir casa, em Lisboa, são os "trespasses" e as altas rendas que os senhorios exigem, quando se não pagam "trespasses"... Mas os "trespasses" são proibidos por lei. Por conseguinte, os "trespasses" são uma extorsão.

A alimentar esse negocio proibido, subsistem agencias que tratam de arrendamentos de casas, locupletando-se com comissões algo ladravazes.

Das casas que conseguem arrendar aos clientes exigem 20 0|0 sobre a renda dos primeiros 2 meses e 10 0|0 sobre a importancia dos trespasses!

E' um negocio de arromba, onde se não arrisca capital.

Uma agencia que fica proximo do jornal de v., tem tido meses de 15 contos de lucro, segundo consta.

Seria da maxima conveniencia que o sr. ministro da Justiça mandasse fechar tais agencias, proibindo a publicação de anuncios que tratassem de "negocios de trespasses".

O que é inacreditavel é que, havendo falta de casas, se anunciem ás centenas, exigindo-se trespasses a que os anunciantes sofisticamente chamam indemnização...

Proibam o negocio dos "trespasses" e limitem a ambição dos senhorios, obrigando-os a arrendar os seus predios a um preço razoavel, compativel com os recursos da população da cidade, fazendo uma revisão das matrizes.

Parece-me que estas considerações vem a talho de foice, a proposito do artigo que o *Diario de Lisboa* publicou.

A população de Lisboa ha anos que é vitima de toda a qualidade de traficantes que para ai existem. E' tempo de fazer alguma coisa em beneficio dela.—*Velho leitor.*

LIVROS RAROS

Pelas 21 horas de hoje e dias seguintes, deve efectuar-se na "CASA LIQUIDADORA„ (Antigo Basar Catolico), Avenida da Liberdade, 149, o Leilão promovido pela *Livraria Moraes*.

Pelo catalogo que nos foi enviado, podemos notar, entre as obras que vão ser leiloadas, algumas joias da nossa literatura classica, e de arte antiga e moderna, cujos autores são nomes consagrados, como: Lucena Brito Freire, Antonio Cordeiro, Baltazar Estaço, Monteiro de Campos, Padre Antonio Vieira, etc. Dos autores estrangeiros que escreveram sobre Portugal tambem são representados nesta venda por: Lafiteau, Landmann, L'Evêque, etc.

Casino da Praia

Cascaes

Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.

Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.

Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.

Serviço de automovel á disposição para os Exm.os Socios.

Chapeus de Senhora e Creança

Os modelos de maior novidade e o mais completo sortido a preços resumidissimos, encontram-se na nova "Secção de Chapeus„ do

Deposito da Covilhã

ROCIO—93, 1.º

CRONICA DE SANTAREM

Dos olivedos á terra das alfaces

Santarem adormeceu á sombra dos seus classicos olivedos, a sonhar com os feitos gloriosos que notavel a fizeram.

Envolta nos seus velhos pergaminhos, a antiga *Proesidum Julium* dos romanos, berço aureo da Ordem de S. Tiago copia *infidelius* da formada em 1173 pelo hispanico Ramiro, primeiro do nome, nunca mais de si cuidou, a valer.

Luta com falta de agua, e com a de luz, e deixou escapar a sua banda regimental e, se, lançando mão da dos bombeiros, aliás excelente, logrou ter musica — e nem sempre... apenas satisfaz o espirito de democracia local.

O outro, ficou longe, ouve os acordes de largo da sua banda regimental.

Lançou mão da dos bombeiros, aliás excelente, mas pouco assistente...

O espirito de democracia local, ficou atisfeito. O outro, escuta de longe, nas rivalidades de preconceitos que não passam despercebidos a olhos investigadores...

Teatro... um drama tê-lo.

Jornalismo... apenas resiste, como arvore secular, velho castanheiro tipografico, o *Correio da Extramadura*.

E... semanal, numa cidade-capital da Extremadura, que não possue tambem um café; olha extatico as senhoras que comam dôces ou ingiram um chá fóra de casa.

O mercado é escasso, sem comodidades.

Terra produtora, de azeite, não o possuia; e de vinho, vende-o caro, na origem.

Dizemo-lo por animadversão a Santarem?

Não, nem podiamos: é nossa tambem, pelo lado materno.

Urgia fazer esta declaração, derrubando equivocos e «depressa, que me quero reconciliar com Santarem e já começa a ser difícil», no dizer do seu maior cronista.

Urge que a cidade saia do letargo.

Já houve uma conferencia oficial para se efectuar o mercado coberto.

Res non verba.

E' trabalhar.

Deve-se realizar tambem o prosseguimento da Avenida Monte Cravo, que conviria prolongar, sem ver sacrificios, até á estrada do Cartaxo, ligando assim a cidade por um novo caminho e demais lindo.

No alto, ficaria excelentemente, um jardim para crianças, aproveitando aquele belo sanatorio, prodigo em ar sádio.

Pensou-se em tempos erguer-se lá um asilo para velhinhos, por cedencia de terrenos pelas proprietarias e benemeritas senhoras Avilas, ou Avel no dizer dos Montecravenses.

Em que ficou?...

Crêmos não ser entraves daquelas bondosissimas senhoras, anciosas de ligar o seu nome a um acto de alta benemerencia, tornando-as perpectuamente lembradas pelos pobres e credoras das homenagens citadinas.

A terra que o Padre *Chiquito* tão acendradamente amou, necessita espraiar-se, caír nos braços do modernismo sem abdicar do seu historico aspecto, sem perder o minimo átomo da sua vetustez, sem desvelar os seus olivais pendurados dos montes que se encadeiam até Santarem», na frase de Rebelo da Silva.

Surje et ambula...

E quando esse conjunto de realizações fôr um facto, não se esqueçam de num abraço nos agradecer, perdoando azedumes de quem bem lhes quere e fecha por aqui uma *viagem a Santarem.*

Simples notas de passeio.

As *outras*, ficaram pelo caminho, até lá e de lá até ao perene *canteiro das alfaces...*

ARMANDO RIBEIRO

Palace Pension Hotel

Serviço de «restaurant». Continuamos admitindo comensais por preços modicos. Almoço 3 pratos, jantar 4 pratos, pão, fruta, dôce, chá ou café.

Quartos com ou sem pensão (sistema francês). Luxuosamente mobilidados, servindo-se refeições nos aposentos. Quartos diarios. Pensão e quarto para casal desde 40$00. O mais completo serviço de banhos. Preços especiais para artistas.

Situação: Este palacio, situado no coração da cidade sobre uma colina de onde se domina a cidade inteira e o mar, era propriedade e residencia, anterior a nós, de um presidente do conselho de ministros. Junto a todos os clubs, teatros e a 1 minuto da Gare Central.

Telefone Norte 5652 e extensões interiores

Rua das Taipas, 2—LISBOA

DELAHAYE

A marca franceza de grande fama

Automoveis — Camions — Camionetes

Agentes geraes:

DARTOUT & C.ª LTD.

23, Praça do Municipio, 24

DR. JOSE DE PADUA

RETOMOU A CLINICA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

Chapeus de senhora

Acabamos de receber novos modelos ultima novidade de Paris. Tingem e Transformam. Perfeição e Rapidez.

Humberto Carvalho & Irmão—Rua dos Correeiros, 13, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Lavradio, Condessa de Marim, Viscondessa de Atouguia, D. Maria Inês de Barahona de Azevedo Coutinho, D. Antonia Rafaela Zarco da Camara e D. Maria de Lourdes Guedes Cabral de Almeida Campos.

E os srs.:

João Bregaro, José Cabral e Manuel de Campos Ferreira Lima.

Recitas elegantes

No Gimnasio

No inverno, uma das casas de espectaculo predilectás da nossa primeira sociedade, será, certamente o Gimnasio, com a companhia Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, cuja assinatura para as «premières» abre hoje.

Estamos certos de que, em breve, veremos como assinantes os principais nomes da nossa sociedade, resultando, portanto, no Gimnasio, recitas muito elegantes.

No Monte Estoril

Ontem, o Grande Casino Internacional do Monte Estoril, recebeu nas suas salas as principais familias da nossa aristocracia, vendo-se ali tudo que em Cascais ha de mais distinto e muitas pessoas idas de Lisboa. As salas tiveram, durante a tarde e a noite, uma animação extraordinaria.

Hoje exibe-se a interessante pelicula «Tumulo dos Amante», que vem precedida de fama, quer em desempenho, quer em luxuosa «mise-en-scène», encontrando-se, desde hoje, a sala com as portas de vidro fechadas e o «écran» retirado para dentro do palco, tornando assim a sala mais confortavel.

Casamentos

Na paroquial egreja do Socorro realisou-se ontem o casamento da sr.ª D. Adelaide Soares, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Carvalho Soares e do sr. Antonio Diniz Soares, já falecidos, com o sr. Severo Gomes Ribeiro, filho da sr.ª D. Gertrudes Roque Gomes Ribeiro e do sr. Henrique Gomes Ribeiro.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria dos Santos Branco e o sr. Luis Filipe da Mata e por parte do noivo o sr. Severino Lopo Cajavanilhe e sua esposa.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch» no salão nobre do Café Tavares, o qual decorreu muito animado.

Aos noivos foram oferecidos muitos brindes.

— Em Bragança realisou-se na egreja paroquial o casamento da sr.ª D. Amelia Beatriz Charula Madeira com o sr. José Carlos da Costa Antas, representado pelo seu cunhado, sr. Julio Coelho.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Clotilde Charula Madeira e o sr. Antonio José Madeira e por parte do noivo a sr.ª D. Amelia de Sá Vargas e o sr. dr. Diogo Albino de Sá Vorgas.

A cerimonia revestiu um caracter muito intimo, sendo oferecido aos noivos lindas prendas.

Em viagem

Regressou de Braga a sr.ª D. Maria da Gloria Menéres Sampaio.

— De Vila Nova de Famalião regressou ao Porto o sr. dr. Cupertino de Miranda.

— Partiu de Aguda para o Porto o sr. dr. Mario de Vasconcelos e Sá.

— Do estrangeiro regressou o sr. dr. Correia de Barros.

— Regressou de Ponte de Lima, á sua casa no Porto a sr.ª D. Palmira Malheiro Pereira Peixoto.

— Partiu de Espinho para a Foz do Douro, com sua esposa e filhos o sr. dr. Baltazar Moreira da Silva.

— Com sua esposa chegou do Minho o sr. Gonçalo Abreu Pereira Coutinho.

— A Leça regressou de Inglaterra o sr. Robert Atkinson.

— Partiu da praia da Granja para Proença-a-Velha o sr. João Filipe Osorio de Menezes Pita (Proença).

— Seguiu para Paris o sr. Luiz de Vasconcelos Porto.

— Acompanhado de sua esposa e gentis filhas regressou ao Porto, de Leça, o sr. Antonio Nicolau de Almeida.

— Com sua esposa e filhos regressou ao Porto o sr. dr. Eduardo Machado.

— Chegou do norte o sr. José Pereira Ramos, acompanhado de sua esposa e gentil filha D. Laura.

— Seguiu para a Povoa de Lanhoso o sr. Fernando Van-Zeller.

— Acompanhado de sua familia, regressou de Barquinha o sr. dr. João Ribeiro da Silva.

Doentes

Está melhor o sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL

HOJE — Segunda-feira, 24, ás 22

A interessante pelicula

Tumulo dos Amantes

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

UM EXITO DE LIVRARIA

"Novela do Amor Humilde,,

de Norberto de Araujo

Comentarios á obra e ao autor

Personagens e scena segundo o autor

Nesta novela os capitulos são quadros de teatro, e as figuras pódem dar tipos de scena dramatica.

Indico essas figuras, personagens de drama velho, para que, antecipadamente sabendo delas alguma coisa, ao primeiro contacto as não extranheis na sua humildade, na sua exaltação, no seu nobre desenho moral, de fantasias despido:

MARIA MARTA, simplesmente *Marta*, 18 anos; MARIA DO ROSARIO, a *Rosarinho*, 16 anos; MARIA, 20 anos; — o amôr humilde nas suas três fórmas mais humanas. — Delas falo no prologo do livro.

SEBASTIÃO, 20 e tal anos, filho de algo, moço de casta heroica, fóra do nosso tempo, oiro em fio para dar uma figura plebeia, se os plebeus não estivessem, apesar da verdade historica, desacreditados pelos politicos.

FRANCISCO, *Mestre Francisco*, entalhador artista, para quem só a Arte é nobreza. Velho precoce, tombado entre as goivas criadoras, e o amôr de Marta, sua filha.

D. MARIA ANA, a *Fidalga dos Falcões*, rigidez e bondade. Tem duas crenças: Deus — e seu filho, Sebastião.

JOAQUIM, marceneiro. Noivo de Maria. A alma parada do livro. Calmo, de rasgos intimos. Não afirmo; mas talvez nem sempre usasse gravata.

O SR. OLIVEIRA DOS MOVEIS, figura que tanto póde ser minha como recortada de algum modelo eterno de Camilo, criador de tudo o que ainda não estava criado. E' no livro um sorriso, ora manhoso ora ingenuo, a sugerir teatro.

ISABEL, irmã de Marta, uma trivial, esqueletica, cultivando a intriga por bem. Não sei se é bonita, se é feia, e bem o livro diz. SENHORA AUGUSTA, mãe de Marta; SENHORA CARLOTA, mãe de Rosarinho: — duas mães, mulheres banais, comparsas da vida humilde.

LEONOR, a *menina fidalga dos Sampaios*, noiva de Sebastião, figura de romance antigo, cujo destino não se sabe qual venha a ser, porque o livro abandona-a antes de ela se ter revelado.

A JESUS, nascida *Maria de Jesus*, olhitos de infanta, boquinha côr de rosa, vinte e tal meses. O amôr dos olhos de Marta.

E mais: O DR. FRAZÃO, medico-familia, velho e bom, tipo de medico de bairro pobre, saber acumulado de experiencias, nos tugurios onde a doença não é visita, mas pessoa da casa; JULIO, criado da casa dos Falcões; MENINA ANA, oitenta anos rabujos e inexpressivos; o FILIPE MARUJO, que vai a cantar o fado certa noite pelo Conventinho fóra; o LOPES da Farmacia; LUIS, bom moço, marido de Isabel, e as quatro primas REINALDOS, que aguarelam um capitulo.

Figuras sombras: ROSA, raparigunha espevitada do patio ou do primeiro andar de esquina; ALBERTO e ARTUR, gaiatos feitos homens, destes que vestidos por certos figurinos deitariam canalhas.

O resto — comparsas.

O SITIO e os QUADROS, no prologo se diz: O Arco de S. Vicente, o casario amarelo sujo de Alfama, alguns arredores de Lisboa, uma faxa do Tejo, e alguns interiores, ora excentricos do côr, ora armoriados de tom — que dão os scenarios.

A EPOCA, aí por 1906 — usavam as mulheres ainda cabelo como Deus lh'o deu.

LINGUAGEM — a mais pobre e dôce que bocas portuguesas pódem falar.

Nunca tive pudor de elogiar um camarada. Reconhecê-lo mais forte ou mais nobre. O talento tem escalas, assim como a belesa. Se o barro do sonho, onde a vida se cria, é sempre igual, diferentes são os dedos que o vincam, o sopro que o volatiliza. No jornalismo, como nas planicies abandonadas á sede dos ventos, afiora tudo. Desde o cardo esteril, hostil e agudo, cuja flor morre sem belesa, até ao lirio transviado dos jardins, que se depura e transforma, mais pelo milagre da seiva do que pelo consolo fertil da terra.

Ambos resistem, diluem o sol, mas a poeira que cobre um, poupa o outro. Emquanto o primeiro rasteja, miseravel e inutil, o segundo levanta-se, no seu orgulho singelo, mas castiço e imperioso. Duas atitudes, que o desencontro da propria natureza justifica como simbolos ao nosso olhar. Ha em Norberto de Araujo — mais do que o talento completado pela cultura, a expontaneidade vibrante de um espirito que se confessa com permanente senceridade e emoção. E' possivel que muitos dos seus defeitos — que são a sombra das qualidades, no homem verdadeiro — não deixem entrever a alguns a belesa da obra que dia a dia ele assina ou abandona, perdulario e feliz.

O que admiro em Norberto, cuja camaradagem não quero aqui relembrar, é a sua vis criadora, plena de tumulto, fecunda e irrepremivel, como as aguas nascendo de uma fonte exuberante. Não se poupa.

O ritmo da sua enxada, cavando mais fundo e melhor do que tantos outros, não o atraiçoa, nem o fatiga. E' possivel que a seara falhe por vezes a promessa multiplicadora dos grãos germinados, mas ainda assim o pão não amarga, não queima, não repugna. Norberto de Araujo não procura os outros: procura-se a si proprio, sem espelho, convencido de que cada alma tem um timbre desconhecido, que só o talento empossado da verdade pode revelar e executar.

Como jornalista ha que o dizer multiforme, amplo em demazia, vigoroso e sadio quando o quere; idilico, quasi ingenuo e frouxo na doçura, quando o sentimento ordena. Tudo ele tem feito — cronica, artigo politico, roteiro de cidades, acontecimentos, polemica de arte. Aos assuntos sucedem-se as formas. Classissismo, romantismo, impressionismo. Linhas, atitudes e figuras desencontradas, mas nobres na sua origem de linhagem, sem um desvio incorrecto de imitação. Não digo demais. Quem escreve todos os dias o dia da sua cidade e do mundo inteiro, não possue uma só alma. Tem multidões delas. Almas de revolta, de odio e de alegria. Umas orquestrais, outras dramaticas; esta anda errante dez seculos e vive, talvez nos amfiteatros da Grecia; aquela outra recolhe-se com a paisagem e contempla a pedra cansada que é o cansaço do seu rosto; outra ainda, entre tantas e tão diferentes, segue o carreiro humilde da existencia, onde nós passamos — cortejo infinito que lentamente escorre na penumbra, cantando amor, como os ninhos quando abandonados e frios...

A tinta dum jornalista ha de por força ser exotica. Valer o marmore do estatuario e a tela do pintor. Fixar o que vê e o que sente. Mais ainda: adquirir uma forma — a sigla dos canteiros das catedrais. Norberto de Araujo até na cronica barbara, despenteada ou feroz, grava o seu temperamento. Quando cristaliza a prosa, arranca-lhe uma erupção de côres. As que cortam a retina são o perparo dum horizonte vestido de harmonia, onde, inquietamente, uma aza anda voando, queixosa de se ter despreendido tão alto, e ás vezes por tão pouco....

Se como jornalista já disse dele alguma coisa, ha que falar da sua obra de escritor. Não para marcar uma desigualdade. Conhecer uma é conhecer outra. A mesma ancia atormentada de sentimento, o mesmo capricho de contorno, o mesmo desprezo de formas limitadas — musica e côr assonante e doce, da convulsão profunda, exteriorizando-se com sadia embriaguez, numa tal assimetria e pluralização de formas que não é possivel defini-las. E um pouco de autobiografia, sem retrato individual, que a dôr dá na experiencia quotidiana da vida....

* * *

A Novela do Amor Humilde, que ha dias Joaquim Leitão analisou com a pujança de mestre consagrado, é, só pelo titulo, um clarão imorredouro de beleza. Entra-se na novela como num teatro do passado. Não se vai vêr uma comedia de amor, menos ainda um drama — mas o amor, tal qual ele é, sereno, triste, resignado, — ajoelhado em sacrificio. Canta-se, todo o livro canta, até ao minuto irrevogavel do apartamento.... Ha conversões de beleza e contrastes de humildade; paisagens febris de luz, onde a alma do povo anda á solta esfaimada de alegria; horas de Lisboa transmitidas nervosamente, com tudo o que passa e sofre, e não tem destino; iconografias antigas dos bairros pobres, onde o que morreu não tem ruina, mas saudade... A' janela ideal do novelista — como essa Joaninha de olhos verdes e extaticos das *Viagens na minha terra* — três vultos de mulher, expressões diferentes do amôr, que afinal é só um, — vêm sorrir, brincar, entregar ao ceu os seus olhos constelados de lagrimas.... O entrecho — ora em cronica movimentada pelo relevo da multidão que se demora, demorando o autor, apaixonando-o — ora directa, impulsiva, dramatica, como na ribalta, — vive todo ele de emoção, a mais bela, a mais forte, a mais intensa dos ultimos tempos, na literatura portuguesa.

Onde outro condensaria, Norberto de Araujo, estruturalmente jornalista, dissipa, a mãos cheias, fragmentos de visão, *miniaturas* de sensibilidade. Ha que destacar certos capitulos do livro, que são epopeias descriptivas, onde uma grande e ávida beleza flutua.

Já não é o estilo, o conhecimento da linguagem vibrando em desconhecidos teclados, mas a fuga dinamica da creação, comparavel á vertigem do fenomeno excepcional, que dá a loucura e a morte.

Assim, a loja do entalhador, onde a obra de arte desnuda pela primeira vez o misterio propulsor da vida; a "Rua humilde,, "féerie" crepuscular, bailado de paixões nobres e miseraveis; uma pagina grave — a morte do Francisco; outra de genuino lirismo, lavada como uma aguarela, que não se lê sem lagrimas, — o encontro final de Marta e de Sebastião.... Dois nomes que são nossos, que somos nós: o meu e o teu, leitora, atravez da vida, dorminde, emfim, no regaço do amor supremo....

Artur Portela

AOS ESTUDANTES
Estojos de desenho, esquadros, reguas, pranchetas, lapis, borrachas e todos os artigos para escolas.
PAPELARIA PALHARES
141, Rua do Ouro, 143

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO — duas salas duches, C. uque, 20, C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Tef. N. 4457.

SAVORA
A melhor mostarda preparada
Vende-se em todas as boas casas

A Cidade

Dr. Anciães Proença
Retomou a clinica.
Rua Presidente Arriaga, 64
Telefone C. 3717

Chá das cinco

«Alegros»

Na «Chic», no Sindicato,
no Gremio, nos bastidores
vai agora um «entre-acto»
em que actrizes e actores
fazem certo espalhafato.

O caso não nos interessa,
mas Lisboa anda intranquila
com o pleito, que não cessa...
E' mesmo a unica peça
que tem publico a ouvi-la.

Gesticulam, falam alto
e desde a rua ao jornal,
em termos que não exalto,
põem tudo em sobressalto
com a «Crise Teatral»

Nada os anima ou alegra,
pensam só no seu problema,
no qual a classe se integra,
desde o ponto ao contra-regra
tudo guerreia o Cinema.

Ha palavas desabridas,
protestos, pessimos modos,
ás preferencias descabidas
por esses fitas corridas
que correm com eles todos.

E a classe, cheia de orgulho,
falando ao povo, convence-o
tratar-se d'um grande «esbulho»
.....
Que grandissimo «barulho»
traz a «arte do silencio»!...

João Triste

AFIRMAM
Todas as nossas clientes que os modelos mais chics em chapeus de senhora são os da nossa casa
220, 1.º—RUA AUGUSTA
Pelaye Rodrigues Ltd.—LISBOA
Tingem e transformam

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	699$50
» Externas 1.ª serie	727$00
Acções do Banco de Portugal	815$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	230$00
» da Companhia dos Tabacos	220$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	435$00
» da Companhia Colonial do Buzi	98$50

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$00, v. 102$00.

Clementina Lima Pinto Leite Mendonça

FALECEU

Joaquim Mendonça, Sebastião A. A. Pinto Leite (ausente), Rosa Amalia C. A. Leite (ausente), Maria d'Assunção Mendonça, João Mendonça, Clementina A. A. Pinto Leite (ausente), Rodrigo A. A. Pinto Leite (ausente), Antonio A. A. Pinto Leite (ausente), Alvaro A. A. Pinto Leite, Mario A. A. Pinto Leite (ausente), Joaquim da Cruz Antunes (ausente), Gertrudes da Conceição Mendonça e Cunha e marido, Sofia d'Assunção Mendonça e Manuel Mendonça e esposa, participam as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua saudosa esposa, filha, neta, nora, sobrinha e cunhada, e que o seu funeral se realizara ámanhã, as 15 horas (3 da tarde), saindo da igreja de S. Sebasti o da Pedreira para o cemiterio dos Prazeres.

A ACTUAL CRISE TEATRAL

A opinião
de Ramada Curto
a proposito
da guerra entre o teatro e o cinema

O sr. dr. Ramada Curto, «az» de autores e jurisconsultos, estava naturalmente indicado para ser ouvido nesta dificil questão que se deu em chamar «crise teatral». Eis o que nos disse o sr. dr. Ramada Curto:

— Este caso da crise teatral justifica a citação do velho aforismo — casa onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão. Ou antes, todos têm razão. Tem razão o publico primeiramente fugido do teatro, porque os elencos são, por via de regra incompletos, detestaveis. Uma figura apenas: ás vezes ela mesmo muito discutivel, e a maioria dos complementares pessoas pessoalmente muito simpaticas mas que poderiam ter outro oficio. Têm razão os erpresarios? Têm, em parte. As exorbitancias que lhes exigem certas *estrelas* e certos *estrelos* são de estarrecer. Especialmente se considerarmos que os ordenados dos grandes, dos principais da scena, como Brazão, João Rosa, Augusto, Ferreira da Silva, Angela, Virginia e as duas Lucindas andavam á roda de cem mil réis por mês que hoje — seriam — levados ao maximo — 2 contos de réis.

— Agora...

— Agora ha comicos a fazer chorar as pedras, «divetes» recemchegadas da caçarola e tragicos intensos que são da gente se desfazer em aguas — que exigem cifras astronomicas tornando insuportavel qualquer exploração teatral. E isto quando na massa dos anonimos se poderiam ir buscar com facilidade, elementos de valor se houvesse empresarios que soubessem do seu oficio. Mas o que ha na maioria são sujeitos que são empresarios teatrais como podiam ser, por exemplo, perfumistas. A grande legião de empresarios como Visconde, Taveira, Ramos, Carlos Borges, sujeitos que sabiam onde tinham a cara, ou já morreu ou não está para massadas. Ha ainda hoje quem saiba — mas esses acham mais comodo alugar teatros do que ser empresarios e, afinal de contas, não se póde deixar de lhes reconhecer uma certa razão. Todavia, não me explico o motivo porque é que protegendo a lei o inquilinato comercial e de habitação, impondo restricções á propriedade fundiaria e ao lucro individual dos seus proprietarios — só os edificios que servem á exploração da industria de espectaculos publicos estão fóra desse regime. O captivo, a percentagem e o fisco — são um explendido terceto de revistas. Ora porque se não fere de realidade essa repugnante enfiteuse do *captivo* e não se estabelece como a lei 1.662 estabeleceu, um coeficiente a multiplicar o rendimento, colectavel liquido, variavel conforme a data da inscrição na matriz predial do edificio do teatro e que constituisse a renda a pagar pelo mesmo? Porque razão é que se um sujeito é dono dum belo edificio para uma fabrica — tem nele um rendimonto de dezoito vintens e se fôr dono dum teatro tem um rendimento de dezoito contos?

— E porque se não proíbe a parasitagem indefensavel dos trepasses.

— Quanto aos autores portugueses?

— Os grandes exitos financeiros das ultimas temporadas são dos originais portugueses musicados. E falo daquelos que estão bem *dentro da literatura*. A obra de Ernesto Rodrigues, Bermudes, Bastos, Pereira Coelho, Brun, Galhardo e outros, tem paginas que, dentro do seu genero, são superiores a muito do que se escreve lá fóra. E o publico assim o tem entendido e compensado o seu valor.

— Não ha, portanto, crise de autores?

— Crise de autores não ha. O que ha por exemplo é a impossibilidade de escrever para galãs de sessenta anos e para ingenuas de cincoenta primaveras. E, do resto, dantes o Zé Povinho enchia o teatro de D. Maria e dava casões á cunha com o «Frei Luís». Se agora vai a outras coisas, a culpa é de quem lhas fornece. Os tempos são outros, dirão. Não são. Os fornecedores do gôsto do publico é que lhes tem estragado o mesmo gôsto. Quanto ao teatro de *exclamação*, — como dizia uma rapariga que foi minha cosinheira e hoje é uma *grandecissima* vedete—a maioria das peças portuguesas — descontadas as minhas por modestia — sabem mais do que as insulsas pecegadas que, salvo excepções, nos vêm lá de fóra. Mas é mais facil de representar aquele *nola puquesinho* da tradução. Aquilo *débita-se*. A linguagem viva e intensa dum original fala-se e tem que se representar. Depois os personagens das traduções o publico não os conhece — são *mossiús* e *madames*. De maneira que para ser *mossiús* basta falar fanhoso, fazer com a bôca coisas parecidas com os posteriores das galinhas, e vestir bem. Para ser *madame* — oh filhos! — isso a maior parte das vezes é apenas com a modista. De resto, o publico mais facilmente é engrolado.

E aqui está um depoimento dum espectador que, como dramamifero, não tem vaidade nenhuma na sua pessoa.

* * *

A Associação dos Empresarios Portugueses, enviou ao sr. ministro da Instrução o seguinte oficio:

«AAssociação dos Empresarios Portugueses tendo tomado conhecimento das infundamentadas afirmações que se vem fazendo em volta da crise teatral que o nosso país, como aliás toda a Europa, está atravessando, e julgando do seu dever informar as instancias oficiais dos factos que realmente se verificam quanto aos teatros de Lisboa, vem expôr a V. Ex.ª o seguinte:

1.º — Não é verdade que qualquer empresa estrangeira pretenda realizar a compra de qualquer desses teatros.

2.º — O Teatro Politeama que fez toda a época de verão com uma companhia portuguesa está sendo actualmente explorado com cinematografo por uma empresa tambem portuguesa da firma Castelo Lopes, que ha muitos anos exerce esta industria em Portugal, tendo-se visto agora forçada a fazer a exploração cinematografica daquele teatro por se encontrar fechado o Cinema Condes, onde exercia a sua industria e que se encontra encerrado em virtude de uma questão comercial.

3.º — Os teatros de Lisboa estão sendo explorados pelas seguintes empresas de artistas: Nacional, Alves da Cunha; S. Luís, Armando de Vasconcelos; Avenida, Estevão Amarante; Eden, José Climaco; Apolo, Almeida Cruz; Trindade, Erico Braga; Ginasio, Jorge Grave; Maria Victoria, Hortense Luz; Variedados, Alves da Silva. Alem destas companhias encontram-se ainda organisadas, e em laboração as companhias de que são empresarios os artistas Mendonça de Carvalho, Cremilda de Oliveira, Ilda Stichini e Robles Monteiro, isto sem contar com as

(vêr continuação na 8.ª pagina)

COISAS DE MÁ LINGUA...

O
JULGAMENTO
dum caso
de inquilinato
á porta fechada...

Boa-Hora, ás 2 da tarde. Julgamento á porta fechada por se tratar de coisas de má lingua. Gentio a espreitar pelas fechaduras. Ambiente de curiosidade. Mulheres impacientes a querer ouvir por força a discussão suja da causa. Homens a segredar-lhes, por amabilidade, fragmentos do que dizem lá dentro, envergonhadas, as testemunhas.

O «reporter» conseguiu assistir, e ficou arrependido, porque aquilo, tirante o pormenor do que as partes diziam uma á outra, não tinha interesse por aí além.

Resume-se tudo num caso de inquilinato pôsto em justiça com aspecto imprevisto de novidade.

— Diga lá a sr.ª testemunha o que sabe?

— Não sei nada. Só o que sei é que o sr. Raposo, que está a fazer de reu, não disse aquilo que dizem que ele disse.

— E o que é que dizem que ele disse?

— Ora... babozeiras...

— Não sabe, então, mais nada...?

— Não sei. Só o que sei é que a queixada...

— Queixosa...

— Ou isso. A queixosa queria a casa toda para ela. E vai daí, para pôr o Raposo na rua, engendrou toda a sorte de mentiras. Primeiro disse que ele era bombista e que tinha atentado contra a Republica...

— Não teria atentado tambem contra a sr.ª D. Inez de Castro...?

— Sei lá... Ela até o julgou capaz de atentar contra o sr. Ferreira do Amaral... Oh sr. dr. Juiz, olhe que já é...

— Como sabe tudo isso?

— Parte ouvi no saguão, que lá é que era sempre o Congresso.

— ?!...

— Confesso, sim, senhor. As zaragatas eram sempre do lado do saguão!... Uma vez a queixosa até arranjou um policia para meter medo ao Raposo. O advogado dela, que é sobrinho do homem com quem ela vive, sabe muito bem a largura que tem o saguão.

O advogado citado:

— Realmente sr. dr. Juiz, sou sobrinho de meu tio e meu tio é um homem de bem. Probo, inconcusso...

— Dá-me licença, sr. dr. Juiz?

— Diga lá.

— Aquilo já vem de atrás. A queixosa começou por se meter com os coelhos do Raposo. Depois embirrou com a talha que estava no poial do pote. E foi nessa altura que o reu...

— Insultou a queixosa...

— Nada disso. O reu limitou-se a dizer: «não discuto com V. Ex.ª porque V. Ex.ª não tem principios de escola».

— E pegaram-se...?

— Pois. Mas foi só de lingua. Como a disputa era do lado do saguão, não sei o que nessa altura se passou.

O juiz para a queixosa:

— Como se chama?

— Fulana de tal, assim, assim.

— Quantos anos?

Um suspiro e uma resposta assim: «... 54...»

— Casada?

— Então não teve prejuizo nenhum com os ditos do réu...

Houve uma pausa; os advogados disseram da sua justiça; o fôram o réu mais a mulher condenados em 20 dias de cadeia, remiveis a dinheiro, por terem a lingua comprida.

EU SÓ BEBO OS LICÔRES E XARÓPES ANCORA
R. DO ALECRIM, 32 A 42 LISBOA

A Cidade

Já tomou hoje o seu TODDY?
TODDY fortifica, revigora e rejuvenesce
Peça em toda a parte TODDY
Representantes exclusivos: Mantua, L.ª
29, Calçada de S. Francisco, 37—LISBOA

CAMPEONATO DE FOOT-BALL

O "SPORTING„ derrotou O "Bemfica„ por 3 «goals» a 0

Os jogos do segundo dia de campeonato parecem ter servido já para nos esclarecer das possibilidades dos componentes. Isto é, Belenenses e Sporting estão já distanciados dos outros seis por dois pontos. Mas o ultimo com a vantagem de se haver desembaraçado já de dois dos mais terriveis adversarios—Bemfica e Carcavelinhos—ao passo que o Belcnenses apenas teve a oposição do Casa-Pia e Bom Sucesso.

A posição dos oito clubs é a seguite:

Belenenses e Sporting — 2 jogos, 2 vitorias, 6 pontos.

Bemfica, Carcavelinhos, Casa Pia e Bem Sucesso — 2 jogos, 1 vitoria, 1 derrota e 4 pontos.

União e Imperio — 2 jogos e 2 derrotas.

* * *

Na Tapadinha houve jogos de emoção popular, Carcavelinhos-União, jogo de grande predileção dos *supoorters* da população de Alcantara e Santo Amaro; e o jogo Bemfica-Sporting, que dispensa anotações.

O acontecimento dominante foi o resultado deste ultimo encontro. 3-0 é uma punição severissima, que não se esperava, a fiarmo-nos nos dois jogos anteriores, entre os dois clubs. Todavia, o sultado ajusta-se perfeitamente áquilo que ontem fizeram as duas equipes. A favor do vento, o Bemfica, não logrou marcar. O resultado ali era 0-0. Perdeu, nessa altura, a oartida. Na *reprise* não poderia suportar o embate. O trabalho do Sporting, com vento a favorecel-o, estava simplificado. O Bemfica deveria vencer o esforço do primeiro tempo. E assim sucedeu. Tres bolas na segunda metade.

* * *

O Carcavelinhos venceu pela diferença minima—aliás uma diferença muito contestavel.... mas foi assim. 3-2, para o melhor "team„.

* * *

Em Palhavã—o Bom Sucesso venceu o Imperio. Por 4-2. Um resultado que não oferece facil contestação....

O Belenenses fez o melhor resultado da tarde, 4-0. Merecidamente.

No segundo tempo, jogou infinitamente melhor. Os casa-pianos, sucumbiram, depois da segunda bola.

Medios e defezas retrairam-se tanto, para junto da sua rede, que sucedeu-lhes o que era inevitavel: prolongado assédio da sua rede—com os seus avançados na condição de espectadores.... E, depois disto, só raramente se encontraram sobre o terreno.

TAPETES
Ninguem compre sem visitar a «Casa Arte e Ménage», Alecrim, 71, 1.º—Telefone 160 Central.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Fabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

A CAVALGADA DOS ARES

Ruth Elder é esperada amanhã em Lisboa

onde terá uma carinhosa recepção

RUTH ELDER

Ruth Elder que é, desde a ultima semana um assunto mundial, é já agora — e vai sê-lo durante largas horas—um assunto português.

O nosso povo vai vibrar ante essa audaciosa mulher que jogou a vida pela gloria de ser a primeira a atravessar o Atlantico pelo ar.

A' chegada do *Lima* — que é esperado ámanhã, ás 4 horas da tarde, os tripulantes do *American Girl* — Mistress Ruth Elder e o capitão Georges Haldeman — vão ter a saudá-los, não só os representantes da Aviação Militar e Naval, dos Serviços Aereos Portugueses, e dos jornais de todo o mundo, mas tambem a massa popular que se comove e se entusiasma sempre ante o heroismo e o desprezo pela vida que animam os bravos conquistadores do ar.

Lilli Dillenz
fala de Ruth Helder

Ninguem póde apreciar melhor do que as mulheres o valor da arrojada aviadora americana. E, dentre as mulheres, ninguem tem tanta autoridade para dar a sua opinião, como a que vai tentar a mesma audaciosa proeza: a actriz austriaca Lilli Dillenz que, no *Junker's 1.230* já fez os vôos Amsterdam-Lisboa e Lisboa-Açôres e que na Horta aguarda tempo favoravel para dar o salto Açôres-America do Norte.

A S. A. P., representante dos *Junker's*, recebeu da «North American Newspaper Alliance» as interessantes declarações de Lilli Dillenz, que a seguir publicamos:

— Vi hoje Ruth Elder. Ha poucas horas escapou da morte por milagre, numa grande aventura, semelhante á que eu estou empreendendo.

«Deixei Lisboa e cheguei aos Açôres no nosso gigantesco hidroplano *Junker's*. No horisonte longinquo está New-York e eu espero ser a primeira mulher que vôe sobre o Oceano faminto que nos separa.

«Em Lisboa soube que uma rapariga norte-americana empreendera um vôo semelhante ao meu, mas em direcção contraria. Ultimamente, tive noticias do seu salvamento por um jornalista português (um redactor do *Diario de Lisboa)*, mas estava muito longe de pensar que tão depressa me encontraria com aquela admiravel rapariga norte-americana.

«Juntamente com Rolf Starke, nosso comandante, e com Löwe e Loose, nossos pilotos, visitei Ruth, que está cheia de bom humôr, apesar da terrivel prova. Falava e ria com ingenuidade, rasgando os labios o fazendo bailar os olhos. Sentimo-nos tão captivados por ela, que imediatamente lhe oferecemos um logar no nosso *Junker's*, para poder fazer o seu vôo de volta a New-York. Mas ela não aceitou, dizendo que pensa visitar Paris, para fazer algumas compras e que, depois de ir a Inglaterra, e talvez tambem á Alemanha, voltará á America do Norte dentro dum mês. Estou desejando voltar a encontrar-me com ela, quando me aperfeiçôe no meu inglês e possa sustentar uma conversa mais larga com tão interessante rapariga.

«Ruth sorria, enquanto falava; mas, por um momento, os seus olhos humedeceram-se, quando introduziu a mão no bolso da calça e tirou uma chave de niquel:

«— «E' isto — disse — a unica coisa que me resta do meu admiravel aeroplano».

«E logo, sorrindo de novo, acrescentou:

«— «Espero que terminem o seu vôo com exito. A America aguarda-os com impaciencia».

«E a intrepida rapariga continuou falando da nova empresa que projecta:

«— «Tratarei, mais uma vez, de fazer a travessia aerea do Atlantico Norte, sem escala; realizarei a minha nova tentativa na primavera proxima, e levarei todo o inverno a preparar-me».

«Miss Elder, mulher maravilhosa, de grande valor, grangeou a minha mais profunda simpatia. Separámo-nos com grande pena».

SALÃO DE RECREIOS D'ALGÉS
Sucursal do Club Olimpia de Lisboa — AVENIDA CENTRAL (em frente da Estação)
Todas as noites jantares-concertos, a 10 escudos.
Grande sucesso da notavel e graciosa coupletista espanhola, genero frivolo GLORIA CEBRIAN.
Todas as noites sessões de variedades.

Pelos teatros

«A Gran Duquesa e o creado de quarto»

Continua anunciada para quarta-feira a primeira representação no Teatro Nacional da comedia «A Gran Duquesa e o creado de quarto», com Berta de Bivar e Alves da Cunha nos dois principais papeis, scenarios novos, enscenação do professor Augusto de Melo, e um quadro de variedades no 3.º acto, no qual, em palco proprio, se exibirão diversos numeros, um dos quais de interessantes e sugestivos bailados russos, executados por dez bonitas dançarinas portuguesas.

Hoje e amanhã realisam-se as ultimas representações das comedias «Cobardias» e «A mulher de bronze e o homem de cristal».

«O Caralinda»

A reabertura do Variedades, com a opereta «O Caralinda», em espectaculos populares por sessões, efectua-sa no dia 29 do corrente, sendo agora a Companhia Portuguêsa de Operetas, dirigida pelo tenor Alves da Silva, assim constituida:

Actrizes: Raquel Barros, Fernanda Corte Real, Arminda Polonio, Sofia de Sousa, Fernanda do Nascimento, Iréne Benamor e Tina Alves. Actores: Alves da Silva, José Victor, Otelo de Carvalho, Carlos Alves, Armando Nascimento, Eduardo de Matos, Agostinho Lagos, Joaquim Pacheco, Miguel Ourrico, Artur Braga e Pita Simões. Director artistico Alves da Silva, Ensaiador, Rafael Marques; administrador, Cesar de Lemos; maestro, Alfredo Mantua; «costumier» Castelo Branco e cenografo Sousa Mendes.

«O Fauteuil 47»

Chegou hoje a Lisboa a companhia Lucilia Simões-Erico Braga que ontem terminou em Santarem a sua «tournée» pela provincia. Hoje mesmo realisou ensaios da comedia «O Fauteuil 47», com que na proxima quinta-feira, efectua a sua reaparição no Teatro da Trindade inaugurando a sua epoca de inverno.

Atraz do reposteiro

Realizou-se ontem em Braga uma festa de homenagem a Armando de Vasconcelos, sendo descerrada no salão nobre do teatro uma lapide comemorativa, na presença das autoridades, artistas da companhia e principais individualidades daquela cidade, havendo discursos de saudação, exaltando o trabalho artistico de Armando de Vasconcelos. A companhia segue hoje para Aveiro e Coimbra, inaugurando a epoca no Teatro São Luiz com o «Bairro Alto» no dia 1 de novembro.

—Começaram hoje os trabalhos para a inauguração, brevemente, dos espectaculos da Companhia Hortense Luz, no Teatro Maria Vitoria, com o «vaudeville» «O grão de Bico».

—Durante a actual semana representar-se-hão as seguintes peças novas, em Lisboa: «A Gran Duqueza e o creado de quarto», no Nacional; «O Fauteuil 47», na Trindade; «O Caralinda», no Variedades e «Lisboa», no Salão Foz, e no Porto: no Carlos Alberto, «O Garoto da Ribeira» e no Aguia de Ouro, «Sempre Fixe».

—A Companhia russa Korobok realiza o espectaculo de hoje, no Foz, com o seu programa de nú artistico.

—Com a «premiére» da comedia «Satanaz», tradução de Mario Duarte e Feliciano Santos, termina depois de amanhã os seus espectaculos no Porto, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Promete ser brilhante a recita de homenagem ao actor Carlos Machado, pelos elementos que a compõem, tendo a acrescentar que as enscenações das peças que fazem parte do programa são do professor Antonio Pinheiro e do actor Rafael Marques.

—Abriu a assinatura para a temporada de inverno no teatro do Gimnasio, que inclue sete recitas com espectaculos diferentes pela companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, sendo a primeira realizada com a interessante peça «Pouche», versão de Alvaro de Andrade.

—A empreza José Loureiro abriu já a exploração do seu novo teatro no Rio de Janeiro, Fenix, que inaugurou a epoca com uma revista nacional e uma companhia dirigida pelo artista Jercolis.

—No Coliseu, onde hoje é dia da moda, estreiam-se o contorsionista Juna e o celebre calculador mental San Martin.

—Na proxima quarta-feira estreia-se no Odéon a grande pelicula «Mare nostrum», realização de Rex Ingran sobre a conhecida novela do mesmo nome de Vicente Blasco Ibañez.

COLEGIO VASCO DA GAMA

Travessa das Freiras, a Arroios, 2—LISBOA—N O T E Tele (fone N 2145 gramas COLÉGIO—Lisboa

Visitado e louvado por Sua Eminência, o Sr. Cardial Patriarca e por S. Ex.ª Reverendissima Monsenhor Nicotra, Núncio Apostólico.

Recomendado pela Delegação de Saúde — Diplomas de honra do Ministério da Instrução Pública

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARTICULAR DO PAIZ

Classe Infantil — Instrução Primária — Curso Completo dos Liceus (Sciências e Letras) — Curso Comercial e Curso Geral de Agricultura, louvado e reconhecido de utilidade pública pelo Governo, Secções Colonial, Técnica e Artistica

Edificio expressamente construido no interior de uma grande cêrca. Laboratórios, museus e biblioteca. Dormitórios amplos e arejados. Lavabos e balneários, segundo o mais moderno sistema, para imersão, aspersão e duches, a temperaturas reguladas. Consultórios de clinica geral e dentária. Enfermaria e quartos isolados para doentes. Inspecção médica diária. Ginástica médica respiratória. Educação Moral, Intelectual, Artistica e Fisica. Escolas de Equitação, volteio, natação, ginástica, ténnis, esgrima e outros desportos. Vastos campos de recreio, com separação de classes. Ginásio-teatro e cinematógrafo. Colónia de férias na pitoresca região dentre Douro e Minho — **INTERNATO — SEMI-EXTERNATO — EXTERNATO**

12 anos de brilhantes resultados literários e educativos

Convidam-se os encarregados da educação a visitar as instalações do Colégio, para directamente examinarem as suas condições e julgarem, em confronto, das vantagens pedagógicas, higienicas e disciplinares ministradas aos alunos. **Pedir outros esclarecimentos aos Directores,** *Padre Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu, Doutor Luis Gonzaga da Silva Pinto Abreu, Doutor Alberto Carneiro de Mesquita.*

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — Comedias «Cobardias» e «A mulher de bronze e o homem de cristal».
Avenida — A's 21,30 — Revista «Agua-pé».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — Troupe russa de variedades «Korobok» e animatografo.
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Teatro Apolo Telefone N. 4129
ESTA SEMANA
O CARACOL DA GRAÇA
Bilhetes á venda

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167 — C.ª Portugueza de Operetas
SABADO, 29
O CARACLINDA

TRINDADE Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões Quinta-feira, 27
— Inauguração da temporada
1.ª repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA
O fauteuil 47

Teatro São Luiz
TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO
— Inauguração da epoca —
Reaparição da companhia de opereta Armando de Vasconcelos com a opereta de costumes populares de grande sucesso
BAIRRO ALTO

Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —
Quer a sorte grande? Habilite-se na GERMANIA
RUA DO MUNDO—115

Casa Africana

Rua Augusta, Lisboa — R. 31 de Janeiro, Porto

ESTAÇÃO DE INVERNO

Brevemente procederemos á sua inauguração, para a qual temos já recebido um enorme sortido dos mais chics modelos em vestidos, chapeus e manteaux adquiridos nos grandes centros de modas.

COLOSSAL EXISTENCIA

Em tecidos de lã e seda de grande fantasia e novidade, que começamos já a expôr nas nossas montras e para os quais chamamos a atenção dos nossos clientes

Uma visita á nossa casa é sempre de grande utilidade para confronto de preços e qualidades

MATERIAL PARA DESENHO

SORTIDO COMPLETO
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
Pimentel & Casquilho, L.da
ENGENHEIROS
Rua Eugenio dos Santos, 75 e 77
Travessa de Santo Antão, 2, 4 e 6
Telef. N. 4209

Instrumentos de precisão

Barometros, Altimetros, Thermometros, Conta Kilometros, Conta Segundos, Conta Voltas, Podometros, Bussolas, Conta fios, Reguas de calculo, etc., etc.

Estojos para desenho

Artigos de Escritorio — Papeis Nacionais e Estrangeiros

Papelaria Viuva Marques — RUA DO OURO, N.º 36

Armazens de Moveis

de M. Lopes Coelho, Brito, Ltd.

Tapeçarias, estofos e decoraçõas. Mobilias de quarto (7 peças) desde **1.500$.** Mobilias de casa de jantar (11 peças) **1.355$00.** Escritorios (7 peças) desde **900$00.** Sala de visitas (12 peças) **800$00.** Além destas, ha ricas mobilias de estilo, a preços economicos.

Seriedade e garantia em todas as suas transações

69, Rua da Atalaia, 71 e Travessa do Poço da Cidade, 39 a 49

Telefone Trindade 287

FILIAES:

Rua da Atalaia, 167, 169, 111 e 113 — T. dos Inglesinhos, 1, 2 e 4

ARMAZENS E OFICINAS: RUA DA ROSA, 110

A'S 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
Ultimas! Ultimas!
HOJE
COBARDIAS
Um homem de cristal e uma mulher de bronze

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
— A representação da revista —
Agua-pé

Mais outra Sorte Grande e imediata

Vendidas na FELIZ **TABACARIA - CONDEIXA**

6721 . . . . . **400.000$00**
(Bilhete todo vendido em decimos e vigesimos nesta afortunada casa)
1445 . . . . . **60.000$00**
(Vendido em centesimos)

E mais os seguintes premios:

6056 . . . . . **3.000$00**
(Em vigesimos)
4141 . . . . . **1.600$00**
(Em centesimos)
3346 . . . . . **1.500$00**
(Numero certo da casa em centesimos)
1581 . . . . . **1.600$00**
(Numero certo, na casa, em vigesimos)

A 29 do corrente:
400.000$00
Bilhetes a. . . . . 170$00
Vigesimos a . . . . . 8$50
Centesimos a . . . . . 2$00

A 5,12, 19 e 26 de Novembro:
PRIMEIRO PREMIO
400.000$00
Bilhetes a. . . . . 170$00
Vigesimos a . . . . . 8$50
Centesimos a . . . . . 2$00

GRANDE LOTARIA DO NATAL

A 22 DE DEZEMBRO
Premio maior
4:500.000$00
Bilhetes a . . . . . 1200$00
Meios a . . . . . 600$00
Quartos a . . . . . 300$00
Quadragesimos a . . 30$00
(Preços da Santa Casa)

V. EX.AS não tenham duvida:
é com certeza esta casa que vende os **4:500.000$00** para o Natal
PEDIDOS A
JOÃO CONDEIXA
R. Arco Bandeira, 211
(Pelo correio, mais 1 escudo)
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Restaurant Redondo
Rua Conde Redondo, 16
Rua Ferreira Lapa, 36-A, 36-B
Jantares ao domicilio a 7$50—10$00—12$50
Recebe comensais desde 300$00
Esmerado serviço de cosinha. Serviço á lista

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 16 ás 18 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 24

Em consequencia de uma aposta de 7 mil libras feita em Paris, um automovel Hispano-Suisso, pertencente a W. Weymann, guiado por Seagrave, tomará parte extra-oficialmente na prova de 24 horas a que vai ser submetido o automovel americano mais veloz.—(L.)

LONDRES, 24

Faleceu repentinamente, quando prégava no pulpito da igreja de S. Paulo, o rev. Mordaunt Erlington, de 70 anos de idade.

Foi um dos mais dedicados capelães do exercito britanico durante a Grande Guerra.—(L.)

LONDRES, 24

Telegramas recebidos de Calcutá informam ser intensissima a propaganda sovietica no Afganistam, registando-se algumas sublevações.—(L.)

Da Argentina

BUENOS AYRES, 24

Durante as manobras militares do exercito argentino, em Mendosa, rebentou uma peça de artilharia, matando algns oficiais e soldados.

O ministro da Guerra, que se encontrava proximo do local do desastre, correu serio risco.—(L.)

Da França

PARIS, 24

Voltou-se proximo da Royan, um barco que transportava um grupo de estudantes muito embriagados.

Apesar dos esforços empregados para salval-os cinco morreram afogados.—(L.)

Da China

XANGAI, 24

Nas ultimas 48 horas, foram raptadas 30 pessoas das classes abastadas da concessão internacional.

Quasi todas elas foram vendidas a determinados comerciantes chineses.—(L.)

Do Mexico

NOVA YORK, 24

Dizem do Mexico ter o general Gomez conseguido fugir para a Guatemala.—(L.)

CHAPEUS DE FELTRO
PARA
SENHORAS E MENINAS
Os mais lindos modelos, nas mais finas cores. Transformações, as mais perfeitas, em 24 horas.
Os preços mais baratos de Lisboa.
Atendemos, rapidamente, os clientes da provincia.
Oficina: R. Arco Bandeira, 139, 1.º esq. (esquina R. Assunção) LISBOA

PELO MUNDO TEATRAL

Os seis AUTORES TEATRAIS mais representados no mundo

são desconhecidos em Portugal

O jornal francês "Paris-Midi„ publica os nomes dos oito autores teatrais mais representados no mundo.

O primeiro é Nöel Coward, um inglés com pouco mais de trinta anos e com a seguinte obra, interpretada milhares de vezes em Londres, Viena, Berlim e já representada simultaneamente em sete teatros de Nova York: "Vertu facile„, „Les Anges déchus„, "La fiievre des foints„, "La Marquise„, "La Souricière, etc. Só da America recebeu Coward, de direitos de autor num ano, seis milhões de francos, com um total de mais de cinco mil representações.

O segundo autor é James Barri e as suas peças mais celebres são: "L'admirable Crichton„, "Alice au coin du feu„, Mary Rose„, "Ce que chaque femme sait„. O terceiro lugar pertence a Sommerset-Manghan; o quarto a A. A. Milne e o quinto a Alfredo Sutro.

O sexto lugar é de Rodolphe Lothar, autor de vinte obras representadas em quasi todas as capitais do mundo. "La Belle Mélusine„ teve um enorme exito em Berlim e Viena, "La Buchesse d'Elbe„ está anunciada em Londres; "Ordre de la Republique "triunfou em Filadelfia, Boston e Nova York e "Le Loup-Garou„, passa de 5.000 representações.

Em setimo e oitavo lugar estão, finalmente, Pinero, o autor da "Casa em Ordem„, e Louis Verneuil, de "O senhor doutor e seu marido„, que Alvaro de Andrade, traduziu brilhantemente.

Por aqui se chega á conclusão de que só o sétimo e oitavo é que foram representados em Portugal, sendo para nós completamente desconhecidos os seis autores mais representados no mundo.

Está bem que se refiram os originais portugueses, mas, admitida a necessidade e conveniencia de traduzir peças estrangeiras; porque não escolher entre o que ha de mais interessante lá por fóra?

A verdade é que, salvas rarissimas excepções, existe, entre nós, verdadeiro pavor pelo gesto de dar a conhecer um nome estrangeiro que não esteja garantido por uma serie de rendosas peças já representadas; porque descoberto um filão é seguro que o não largam mais, trate-se de autores estrangeiros, parcerias nacionais ou generos que tiveram inicialmente um exito. Vidé a catadupa de teatro bairrista?

E assim estamos vivendo de arranjos "made in Madrid„, mas sem marca de origem, para dar tom de originalidade. E de Madrid mesmo só trazem os autores de "agrado certo„, porque mestre Benavente continua quasi desconhecido para os portugueses e apenas os que o leram lhe reconhecem a primazia do teatro espanhol.

Grande baixa de preços
Está vendendo presentemente com grandes abatimentos, toda a existencia de calçado para homens, senhoras e crianças, a
SAPATARIA BRASIL
R. da Madalena 208 — 212
Pede-se uma visita a esta casa para confirmação do que anuncia

Casa Palissy Galvani
DE
Guilherme F. Simões, L.da
Colocações e reparações de campainhas e electricas, telefones e pára raios.
Luz electrica — Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.
Preços sem competencia
Descontos aos revendedores
13, Rua Serpa Pinto, 15
LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FENOMENO MENTAL

O celebre calculador San Martin estreia-se hoje no Coliseu

O espectaculo de hoje no Coliseu dos Recreios, dedicado á sociedade elegante, tem a valorisá-lo, além de todas as magnificas atracções da Grande Companhia de Circo, a estreia de duas celebridades, cada uma de seu genero, mas ambas dignas da atracção do publico que vai, certamente, acorrer a vê-las áquela magestosa casa de especiaculos.

E' uma delas o fenomenal calculador San Martin, que resolve mentalmente os mais difíceis problemas matematicos, executando da mesma forma operações complicadas e extensas, com tanta segurança e mais rapidamente do que uma das modernas maquinas de calcular. San Martin, que teve como predecessor o famoso Inaudi, é unico no mundo, deixando assombrada toda a gente, por onde tem passado.

A outra estreia desta noite é a do contorsionista Juna, um dos melhores artistas do seu genero na actualidade.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da Aviação

NOVA YORK, 24

Miss Graysson tentou de novo a travessia aerea do Atlantico, mas, após mil quilometros de vôo, regressou ao ponte de partida em consequencia do mau funcionamento do motor.—(L.)

TOKIO, 24

Proximo de Izu incendiou-se o dirigivel "Italia„ salvando-se os seus tripulantes.—(L.)

LONDRES, 24

Realizam-se brevemente as experiencias do maior e mais poderoso avião até hoje construido.

Trata-se de um monoplano todo em metal com asas de cento e quarenta pés e provido de três motores Rolle Royce, funcionando independentemente um dos outros e com a força de 2.100 cavalos.—(L.)

BERLIM, 24

Realizou-se ontem o "match„ de acrobacia aerea entre o francês Doret e o alemão Fieseler, saindo o primeiro vencedor.

Os dois aparelhos ostentavam bandeiras francesas e alemãs. Entre a numerosa assistencia, mais de 10 mil pessoas, via-se o ex-kronprinz, que felicitou vivamente o aviador Doret.—(L.)

Da Espanha

MADRID, 24

Em consequencia de uma queda Afonso XIII sofre de uma luxação no pé direito, sendo com muita dificuldade que conseguiu assistir em Barcelona á inauguração da nova estação dos correios e á benção da bandeira dos escoteiros.—(L.)

Da Italia

ROMA, 24

As associações patronais fascistas, resolveram reduzir dez por cento os ordenados dos empregados do comercio.—(L.)

Está fraco?
TOME
HÄMATOPAN
Por cada lata damos este espelho brinde

Peça hoje mesmo os prospectos gratis

A unica colecção
de chapeus modêllos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 248
TELEFONE NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

O AZ DOS CIGARROS INGLEZES
HILL'S ESPECIAIS SUNRIPE CIGARETTES
LATA 50 13$50 MAÇO 5$50 20

A CRISE TEATRAL

OS

emprezarios

e a comissão mixta

dizem-nos de sua justiça

(Continuação da 4.ª pagina)

companhias organisadas no Porto e ali funcionando habitualmente.

4.º — Se o Gremio dos Artistas Dramaticos e a Sociedade dos Autores entenderem que os artistas empresarios acima citados não exercem convenientemente a exploração dos respectivos teatros, a Associação dos Empresarios Portugueses toma perante V. Ex.a o compromisso de servir de intermediaria junto deles para que cedam essa exploração ao mesmo Gremio dos Artistas e Sociedade dos Autores. Ainda esta Associação se oferece para tratar junto dos proprietarios das casas de espectaculo que venham de futuro a estar livres para que a sua exploração seja posta á disposição das duas mencionadas colectividades.

Estes são os pontos, em resumo, sobre os quais a Associação dos Empresarios Portugueses entende conveniente definir imediatamente perante V. Ex.a o seu modo de vêr. Não pretende ela entrar na apreciação de uma crise, que se lhe afigura no entanto ter por causa principal a falta de dinheiro, que explica o retraimento do publico. Se, porém, V. Ex.a julgar necessario ouvir esta Associação sobre determinados aspectos dessa crise, desde já ela se põe inteiramente á disposição de V. Ex.a para esse fim.

Saude e Fraternidade — O Presidente da Direcção, (a) *Carlos Borges*.

Da comissão mixta, nomeada em assembleia magna da classe teatral, recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — No numero de 22 do corrente do seu muito lido jornal, em comentario á carta da Empresa A. Ramos Ltd.a, diz v.: — «*Permitimo-nos lembrar que para ser actor não basta ser socio do respectivo Gremio, assim como para ser autor é insuficiente a apresentação da Cota da Sociedade.*»

Em esclarecimento, a Comissão Mixta, nomeada em assembleia magna da classe teatral, tem o prazer de o informar de que:

1.º — para ser socio do Gremio dos Artistas Teatrais (Nucleo dos actores) é indispensavel a apresentação do Bilhete de Identidade, oficial, de actor, passado pela Inspecção Geral dos Teatros; 2.º — para se ser socio da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses (Cooperativa por acções) reconhecida oficialmente por decreto, com personalidade juridica para a afirmação e defesa dos interesses dos escritores e compositores teatrais, é preciso ser escritor ou compositor, com obra representada ou executada em teatros publicos de Lisboa ou Porto, como é do conhecimento dos ilustres redactores desse jornal, os srs. Alvaro de Andrade, Norberto de Araujo, Norberto Lopes e Rogerio Perez, socios desta colectividade.

Por lapso, certamente, v. referiu-se a *quota*, que é coisa que não existe na Sociedade, que é, como se disse, uma Sociedade por acções.

Pedindo a publicação desta explicação, que se nos afigura indispensavel, somos com estima, de v., etc. — Pela Comissão Mixta, o Secretario, *Pedro Bandeira*.

O "Heinkel 1220"

deve partir amanhã

Ficou hoje pronto para largar o hidroavião *Heinkel 1.220* que se encontra no Bom Sucesso.

A S. A. P., representante dos *Junker's*, que tem prestado á tripulação e ao aparelho toda a assistencia necessaria, informa-nos de que o *Heinkel* deve descolar amanhã, pelas 6 horas, para os Açôres.

GRAFONOLAS E DISCOS
Das melhores marcas. Todo o nosso reportorio é gravado electricamente.
Casa Serras — 26, R. do Ouro, 28
(Sala especial d'audições)

AS COLONIAS

As razões

QUE LEVARAM

Vicente Ferreira

a mudar a capital de Angola

para a cidade do Huambo

Uma noticia que não póde deixar de interessar os nossos meios coloniais e, sobretudo, aqueles que têm, mais directamente, a sua vida ligada a Angola: as estações oficiais aceitaram, em principio, a ideia de a capital da provincia ser transferida de Loanda para Huambo.

A ideia vinha sendo ha algum tempo ventilada. Mas apenas como motivo para pôr opiniões e para defender criterios. Mas tudo isso fóra do mundo oficial. Como toda a gente sabia que o mais fervoroso e documentado paladino da mudança era o actual Alto Comissario, sr. Vicente Ferreira, a cujo espirito patriotico, inteligencia e competencia todos prestam justiça.

* * *

Como veio agora novamente para o noticiario dos jornais, e agora tambem para os pareceres de tecnicos e sabedores, o assunto?

Eis o que vamos contar. A carta organica da provincia foi decretada exactamente ha um ano. Já sobraçava a pasta das Colonias o sr. comandante João Belo que na realização desse trabalho pôz o melhor da sua competencia de colonial [illegible] auxiliado por alguns honestos e decididos valores.

As bases organicas, taxativamente, determinavam que, passado um ano sobre essa publicação, poderiam ser propostas alterações á carta organica.

O momento surgiu agora. Não deixou de o aproveitar o sr. Vicente Ferreira que entre as modificações propostas naturalmente introduziu a da mudança de capital da provincia.

* * *

Para isso encontrou o Alto Comissario algumas razões—que expõe com a sua habitual clareza e desassombro.

O que recomenda Loanda como capital de uma grande provincia ultramarina? Quasi exclusivamente isto: a tradição. Motivo aceitavel? Sem duvida. Mas que não é motivo bastante.

De resto, nem a latitude, nem a altitude, nem a posição, nem as condições locais constituem, no caso de que nos ocupamos, titulos de recomendação. Contra indicados a latitude e a altitude. Más as condições locais. Detestavel a posição excentrica.

Loanda é, certamente, um bom porto de mar. Mas não é menos certo que o Lobito se prepara para ter uma maior importancia, possuindo já superiores condições de trafego.

Além disso o caminho de ferro do Lobito á fronteira é uma linha internacional de certa importancia. Ao passo que o caminho de ferro de Malange nunca passará de ser uma linha de simples interesse regional.

São dificeis as comunicações com Loanda. Em Loanda é possivel modificar as condições higienicas. Mas os homens nunca poderão alterar as condições climatericas.

Por ultimo, Loanda não está nas zonas reconhecidas de colonização europeia.

Estes argumentos são de ponderar. Sobretudo, quando eles são invocados por um homem com a autoridade e com o prestigio do sr. Vicente Ferreira. E os argumentos fôram ponderados.

* * *

E a favor de Huambo?

O Huambo encontra-se numa posição media e num ponto bastante proximo do litoral. Está no centro das grandes zonas de colonização. A sua posição é magnifica para vigiar as fronteiras do sul. Ocupa o nó de uma importante rêde de estradas. Está a cavaleiro da mais importante linha ferrea da colonia.

Tem altitude suficiente. Tem clima temperado. Tem facilidades para abastecimento de agua. E' já hoje um importante centro comercial.

Ora, nada disto é para desprezar.

Mas acredita o leitor que a capital de Angola vá ser transferida para o Huambo?

E' essa a vontade do Alto Comissario que para tanto tem, em principio, a concordancia das entidades oficiais.

Mas bastará isso?

O sr. Vicente Ferreira é um homem de invulgar tenacidade. De Lisboa não lhe devem, e não seria justo, fazer oposição. Ele que resolva se para tanto fôr suficiente essa tenacidade.

Uma vitoria de "Camarão"

S. PAULO, 21 — José Santa "Camarão" pôs "knock-out", ao primeiro "round", o espanhol Rodriguez. — (A.)

Os nossos pobres

Para a pobre Julia Felgueiras, recebemos mais: de J. L., 10$00; de Lucia da Silva P. de Sousa, 5$00; de E. F. S., 20$00; de Belmira Pepe, 20$00; da familia Idalina de Tomaz Coelho da Fonseca e Castro, 50$00; de uma menina, 5$00, de A. F. 15$00. Agradecemos.

DE LUTO

Clementina Lima Pinto Leite Mendonça

Na Casa de Saude das Amoreiras, faleceu hoje, pelas 10 horas da manhã, a sr.a D. Clementina Lima Pinto Leite Mendonça, de 25 anos de idade, esposa do sr. Joaquim Mendonça. Deixa um filhinho de três anos. O funeral realiza-se amanhã, as 3 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Teatro Salão Foz
HOJE — ás 21 horas — HOJE
— ULTIMOS ESPECTACULOS de —
KOROBOK
Estreia do quadro de Arte LE REVE
— (NU ARTISTICO) —

Quere V. Ex.a dar um titulo a uma Revista?

O Foz tem em ensaios uma revista originalissima de ***Silva Tavares, Lourenço Rodrigues*** e ***Alvaro Leal*** para estreia de uma grande Companhia. A revista é Lisboa. Tudo o que a nossa capital tem de belo, de pitoresco, de sugestivo, de profundamente caracteristico, desde os bairros tipicos ás altas camadas, com a sua parte alegre, com a sua parte sentimental...

A pessoa que apresentar o melhor titulo para esta revista receberá um bilhete permanente para todas as suas representações.

Os envelopes são hoje abertos no FOZ.

O INTERCAMBIO

AS

impressões

dos rotarios espanhois

que visitaram Portugal

Quando outra vantagem não tivesse—e são faceis de vêr os beneficios que podem advir da reunião de pessoas tão importantes dos varios paises—a organização do "Rotary International„ tem esta que é muito importante: o estreitamento das relações entre os rotarios de diversas nações e o conhecimento das belezas estranhas.

Assim, durante a visita dos rotarios espanhois que ontem regressaram ao seu país, tivemos varias vezes ocasião de ouvir frases como estas:

—Isto é uma verdadeira maravilha! Nunca pensámos que em Portugal houvesse coisas assim.

Disseram-no em Cintra, olhando o panorama que no Bussaco mal puderam adivinhar por causa do nevoeiro; disseram-no ante os "Palaces„ do Bussaco e da Curia, encantados com a admiravel situação do primeiro e com a grandiosidade e o confôrto moderno do segundo.

Nos ultimos dias da viagem rotarial, foram os nossos hospedes acompanhados por algumas gentis senhoras portuguesas: "madame" Tavares de Carvalho e "mesdemoiselles" Maria da Graça e Assunção Pinheiro Chagas, Posser de Andrade e Reynolds.

Dos rotarios portugueses estiveram os srs. dr. Mario Pinheiro Chagas, dr. Mario Tavares de Carvalho e Ernesto Santos Bastos.

Em Coimbra, os ilustres visitantes percorreram a Universidade, acompanhados pelo Reitor, sr. dr. Fezas Vital, e fôram depois ao Museu Machado de Castro e ás igrejas mais antigas. E da cidade academica, levaram as señoritas espanholas, nalguns pedaços de capas, a prova de que é á beira do Mondego que vagueiam os ultimos romanticos.

No Bussaco, almoçaram, jantaram, passearam, bailaram e dormiram; no Luso, visitaram o balneario; no Palace da Curia, dansaram e tomaram chá.

E ontem, antes de regressarem a Espanha, foram todos ouvir missa na humilde capela do Luzo.

O FUNERAL

do antigo deputado Joaquim Brandão

Foi hoje a enterrar, no cemiterio do Alto de S. João, o antigo deputado Joaquim Brandão, que desde ontem se encontrava depositado na capela da igreja de Bemfica. Eram 14 horas quando a urna, contendo os restos mortais do conhecido republicano, foi transportada para um carro funerario da Misericordia de Lisboa, tirado a uma parelha.

No prestito funebre encorporam-se os directorios dos partidos republicanos.

Odéon
Soirée ás 21 h.
A Trindade Maldita
com LON CHANEY
Depois de amanhã:
MARE NOSTRUM